

MAIO 1989

Nº 61



LAUDO NATEL:

**A Palavra do
Nosso Patrono**

SÃO PAULO

NOTÍCIAS 

SASSÁ MUTEMA

UMA PAIXÃO TRICOLOR



**Tire do
Leão, invista no
São Paulo.**

Página 15

1 **ENCONTRO DE
ESCOLAS DE
ESPORTE
DO SÃO PAULO
FUTEBOL CLUBE**

Página 17

**Teixeirinha,
14 anos com a
nossa 11.**

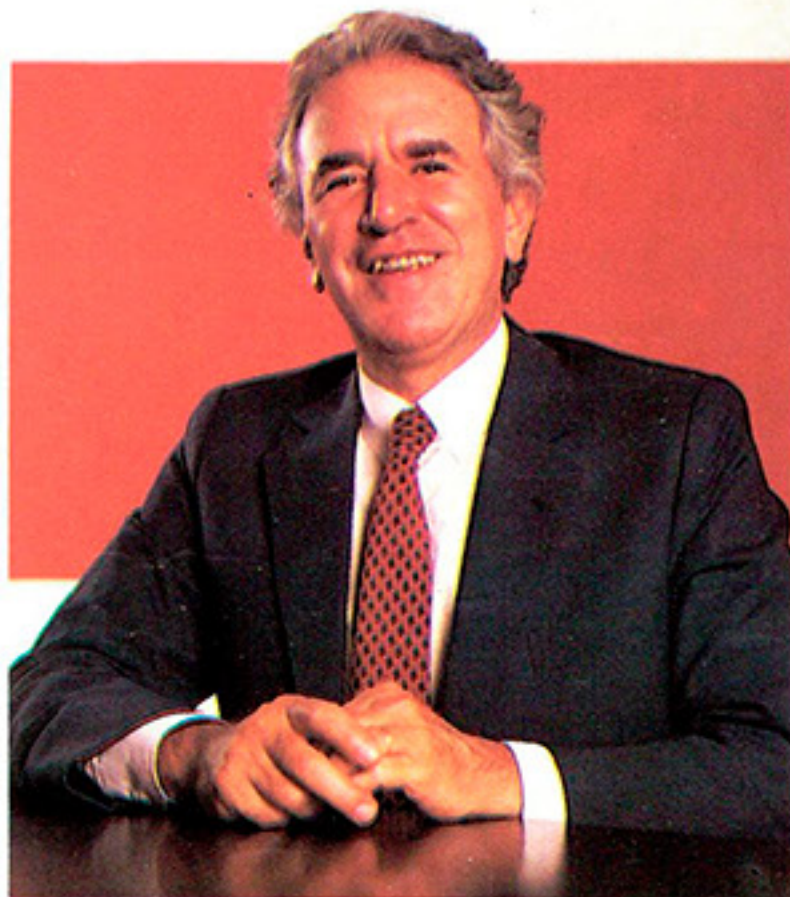
Página 8

Pra Frente, São Paulo!

São Paulo Notícias, que se define, irreversivelmente, como uma revista, já é uma realidade que rápido se individualiza sob os aplausos - para nós confortadores - dos sãopaulinos, associados e torcedores. Os que tiveram a oportunidade de tomar contato com a publicação, neste primeiro número da mudança, antevêm a grande decolagem que poderá cumprir-se em brevíssimo tempo. Sinto que os sãopaulinos voltam a ter orgulho do SPN e isso é importante para que se prossiga na linha de reformas que estamos implantando, com a ajuda de todos.

Neste número de maio da nova fase, em sequência à série de depoimentos dos nossos Conselheiros maiores, estamos publicando a estimulante entrevista de nosso Patrono, Dr. Laudo Natel, figura de proa da grande saga tricolor que se consubstanciou na edificação do Morumbi.

A exortação que o Dr. Laudo Natel transmite aos sãopaulinos de hoje, dirigentes e torcedores, pode ser sintetizada na frase que titula a sua importante entre-



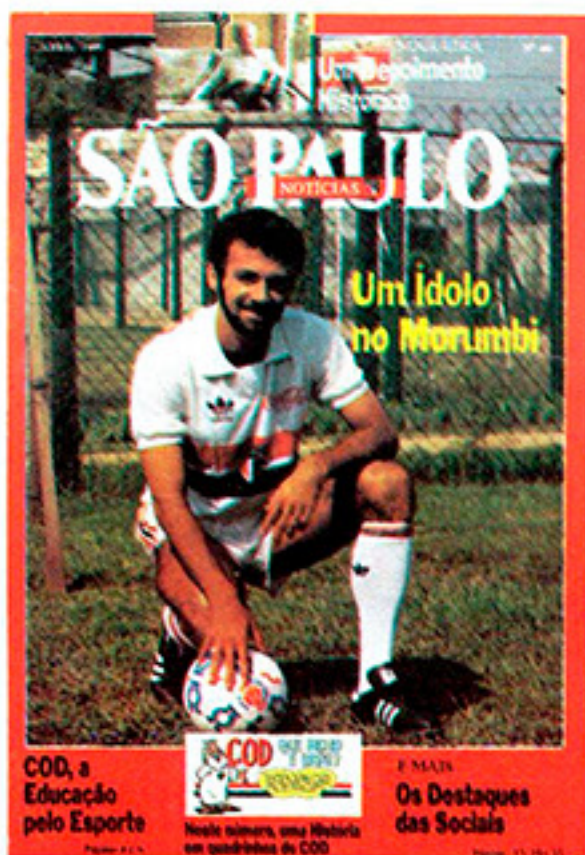
vista: 'O São Paulo precisa ousar, sempre!' Concordamos com ele. O São Paulo nasceu de idéias, avançou com idéias e necessita gerar, permanentemente, novas idéias que o mantenham vivo e atuante, na vanguarda do desporto nacional.

Foram idéias, como bem assinala o nosso entrevistado, que aglutinaram os paulistas além da grande nação sãopaulina, para a mobilização cívica que tornou realidade o 'Cícero Pompeu de Toledo', esse palco grandioso do Morumbi. Cabe a nós, da geração atual, promover e garantir os grandes espetáculos.

Na capa deste SPN, estampamos a figura exemplar de sãopaulino do ator Lima Duarte, criador de inolvidáveis personagens no teatro e nas novelas de TV. Lima Duarte reafirma, de maneira contagiante, o seu amor e a sua paixão pelo São Paulo FC, desde um célebre jogo que tivemos no Pacaembu, em 45, contra o fortíssimo River Plate da Argentina. O Sassá Mutema tricolor nos transmite uma vibração extraordinária e transfunde em todos os sãopaulinos uma corrente de entusiasmo tão positiva, que nos dá a certeza de que o Tricolor chegará, ainda neste campeonato, a uma posição muito além do que o próprio Sassá admite.

Afinal, somos o Clube da Fé!
Juvenal Juvêncio.

Correio



SPN recebe aplausos

Sr. Simplesmente entusiasmante a reforma gráfica que vocês fizeram no São Paulo Notícias que ficou mesmo com cara de revista. E com que padrão! Parece uma revista sofisticada americana de grande tiragem. Acho que não foi só a forma que se alterou, mas o conteúdo. As matérias estão mais bem escritas, dá gosto lê-las. Parabéns ao São Paulo FC, aos jornalistas, e a todos os que contribuíram para a mudança. São

Paulo Notícias agora é uma revista, e uma revista à altura do gosto sãopaulino. Um gosto sempre muito exigente. Saulo França Jr., Capital.

Sr. Soube que um conselheiro do Clube expôs a nossa São Paulo Notícias (posso chamar de revista?) numa banca de São Paulo e em pouco tempo o jornaleiro havia recebido cerca de vinte pedidos de compra. O que estão esperando para vendê-la nas bancas? José Cupertino, Capital.

Obrigado pela informação deste teste feito com a nossa SPN. O fato é mais um dado que se soma à reação altamente positiva que estamos recebendo de nossos associados e torcedores que leram a nossa revista. A assinatura de SPN está aberta a todos os sãopaulinos. Informações com o nosso departamento de Marketing.

A nossa história viva

Sr. O notável depoimento prestado pelo Conselheiro Vitalício, Dr. Piragibe Nogueira, revela que uma história viva do nosso Clube está aí nas remi-

niscências dos homens que ajudaram a construir o São Paulo FC e corre o risco de se perder se não for recolhida e guardada. E, depois, ler um pouco da história do São Paulo na palavra de quem a viveu intimamente e a narra com a sensibilidade de uma pessoa culta e erudita como o grande mestre Piragibe é duplamente gratificante. Primeiro pela oportunidade de sabermos um pouco mais sobre o nosso Clube. Depois, pelo prazer estético de sua elegante narrativa. José Quintiliano Jr., Capital.

Que saudade, Turcão!

Sr. Essas histórias que vocês estão recuperando dos antigos jogadores do São Paulo nos encham de grata nostalgia. Em cada história de craque que vocês recuperam é um pouco de uma etapa romântica do futebol que vocês recontam para os que viram esses velhos craques em campo, no vigor de sua arte, e para os mais jovens que certamente aprenderão também um pouco mais da própria história do São Paulo,

lendo as recordações de nossos ídolos. Li com muito interesse a história do velho zagueiro Turcão e senti o cuidado com que vocês reviveram a sua carreira. Estou desde já esperando o próximo, para sentir um pouco mais de saudade. Lisandro de Almeida, Capital.



Escreva para São Paulo Notícias. Opine, comente, pergunte. Cartas para Redação de São Paulo Notícias. Praça Roberto Gomes Pedrosa, s/n. Estádio "Cícero Pompeu de Toledo. Morumbi. São Paulo. Capital. CEP 05653

SÃO PAULO
NOTÍCIAS

Presidente do Conselho Deliberativo: Carlos Miguel Castex Aidar. **Presidente do Conselho Consultivo:** Carlos Ferraz. **Presidente do Conselho Fiscal:** Ivan Gamba Natel. **Presidente da Diretoria:** Juvenal Juvêncio. **Grupo Executivo:** Eloy Simões, Laerte Fernandes e Luiz Carlos Ramos. **Editor:** João Prado. **Jornalista responsável:** Tônia Azevedo (MTb 17.774). **Estagiário:** Marcelo Civitati. **Fotos:** Arnaldo Fiaschi. **Produção gráfica, composição, fotolito e impressão:** Ficha Tríplice Gráfica e Papelaria Ltda. Rua Fradique Coutinho, 1433 - Telefone 210-6144. Redação e Publicidade: Estádio Cícero Pompeu de Toledo, Praça Roberto Gomes Pedrosa, Jardim Leonor, CEP 05653 - Caixa Postal 1901 - Telefone 842-3377 (PABX).

Neste São Paulo joga um "sikh" de turbante.

Na capital das Índias, Nova Delhi, já existe um time amador, de várzea, chamado São Paulo Futebol Clube. Foi criado pelo são paulino fanático João Zicardi Navajas que reuniu gente de muitas nacionalidades para organizar o time.

O São Paulo FC de Nova Delhi tem jovens dos seguintes países: Estados Unidos, Argentina, Suíça, Alemanha Ocidental, Iugoslávia, Bulgária e Índia, além do Brasil (o próprio Zicardi). O mascote do time é o filho de dois anos de idade de Zicardi Navajas, Daniel, nascido nas Índias, e já devidamente uniformizado com as divisas tricolores do Morumbi.

Em sua primeira aparição, o São Paulo de Nova Delhi ficou fora das finais de um torneio entre diplomatas, funcio-



São Paulo FC, uma ONU no futebol



Zicardi com o turbante do Rajastão

nários de Embaixadas e estrangeiros radicados na capital indiana. Mas conseguiu uma proeza: derrotou os dois finalistas e bicho-papões do torneio: soviéticos e ingleses, ambas as partidas pela mesma contagem (1 x 0). O São Paulo indiano ganhou na base da raça

e da aplicação.

O SPFC de Nova Delhi deveria ter feito a preliminar do jogo do Expressinho contra a seleção da Índia, em 08 de janeiro, na capital indiana, mas a partida foi suspensa devido às chuvas torrenciais que caíram na véspera.

Um dos zagueiros do time é o **sikh** Baldeep que, claro, como todo membro dessa religião, usa turbante até para jogar futebol. Ele é uma das atrações e também um dos organizadores do SPFC de Nova Delhi.

Um Programa de Rádio só do São Paulo

Todos os sábados, das 14 às 15 horas, fique ligado na rádio São Paulo, 960 khz, bem no meio do seu rádio: ela estará transmitindo o programa "São Paulo, o mais querido da Cidade e do Brasil", dedicado exclusivamente ao nosso time e ao nosso Clube Social.

O primeiro foi realizado no último dia 14, direto de São José dos Campos, onde o time

jogou. Alguns serão feitos no Clube (defronte à lanchonete, num dos ginásios, nos campos sociais, etc); outros, no Centro de Treinamento Frederico Germano Menzen; e outros, ainda, em cidades onde o time vá jogar. Sempre ao vivo.

A direção do programa é do repórter Eduardo Luís, o Ligeirinho, um dos mais competentes do rádio esportivo brasileiro. Ele trabalha na Rá-

dio Bandeirantes há mais de dez anos, desfilando informações, descontração e bom humor. Sua vivacidade e simpatia são reconhecidas por todos que acompanham e trabalham no rádio esportivo.

— O sócio poderá falar, o torcedor também, o dirigente, o jogador, enfim, um programa para são paulino falar e são paulino ouvir. — explica

Eduardo Luís. Os produtores são Ana Maria Maioli e Hélder Damasceno. Segundo eles, há apenas duas seções fixas no programa: "Por falar de saudade, onde anda você?", entrevistando um jogador do passado; e "Gol, o grande momento do torcedor são paulino", reprisando os gols mais significativos marcados pelo São Paulo.

DEPTO. MÉDICO SOCIAL

Quinze horas atendendo os sócios

Não é porque terminou o verão que o Departamento de Medicina Social do São Paulo parou. É verdade que diminuíram os exames médicos para o associado frequentar as piscinas, mas o Ambulatório, ao lado dos vestiários, junto ao Departamento Social, continua trabalhando a todo vapor, como explica o dr. Ricardo Melhem Abdo, o médico encarregado da seção:

— A seção realmente foi montada para fazer os exames dermatológicos e atender aos sócios que sofrem qualquer tipo de problema no Clube. Mas já cresceu muito.

Hoje são doze médicos — seis durante a semana, cinco nos fins de semana e o encarregado. O ambulatório funciona das 8 às 23 horas de terça a sexta e das 8 às 20 aos sábados, domingos e feriados.

— É plantão permanente para que o sócio fique sossegado — observa o alegre dr. Ricardo, que fala também das outras atribuições que o Departamento tem hoje:

— Toda criança que entra no COD tem que passar por aqui. Os pais também, pois eles têm que respon-

der a um questionário sobre a vida da criança desde a gravidez. Temos cerca de mil fichas completas das nossas crianças.

Os médicos do São Paulo já descobriram problemas cardíacos desconhecidos pelos pais, problemas de coluna e até um caso de encurtamento de membros. Todos foram devidamente encaminhados — e nenhum deixou de ter o agradecimento dos pais.

Tem mais: a exemplo dos atletas da Seleção Brasileira, todos os convocados para representar o São Paulo nos esportes amadores federados, categorias menores, também passam por um exame clínico na seção de Medicina Social:

— Prevenir é melhor que remediar. É bom para o Clube e para os garotos. —



O dr. Ricardo Abdo, trabalhando.

conclui o dr. Ricardo Abdo, não sem antes lembrar que o Departamento Médico também trata, gratuitamente, de todos os funcionários do São Paulo.

LAUDO NATEL:

“O São Paulo precisa ousar sempre”

Quando recebeu o título de Grande Patrono do São Paulo, na sessão do Conselho Deliberativo de 10 de abril de 72, Laudo Natel interrompeu sua longa carreira de dirigente e voltou a ser “um simples torcedor”. Mas nunca se afastou, de fato, do São Paulo. 17 anos depois, ele fala, numa entrevista histórica, da idéia do grande São Paulo e da saga da construção do Morumbi.

SPN - Na entrevista que concedeu a São Paulo Notícias de abril, o Dr. Piragibe Nogueira afirma que o sr. vem para o São Paulo FC em 52 ou 53 para integrar a **Turma da Sela** e leva adiante a idéia de construção do grande patrimônio, no Morumbi. Só então o sr. se incorporou ao São Paulo?

Laudo - Na realidade acompanho o São Paulo desde que ele existe. Eu o seguia à distância no Interior, onde nasci, até dezembro de 45, quando me mudei para a Capital. No começo de 46 já me tornei sócio do São Paulo. E passei a seguir o time mais de perto. Assistia aos jogos e, sempre que podia, ia à sede do Clube, no Canindé. Em 1952, já muito próximo dos problemas do São Paulo, tinha uma noção exata da dimensão da crise do Clube: o time já havia se firmado como equipe de futebol, conquistado títulos memoráveis e reunido no elenco craques de grande expressão. Financeiramente, porém, vivia uma fase difícilíssima. O Presidente era o Cícero Pompeu de Toledo. Um dia, o Cícero me procurou junto com um grupo de dirigentes são-paulinos, entre eles o Marcel Klaczko, o Luís Campos Aranha, o José César Dias.

O São Paulo estava à beira da falência. Queriam que eu, com experiência de diretor de banco, assumisse a direção financeira do Clube. Duas coisas, portanto, levaram-me ao São Paulo FC: o meu são-paulinismo, em primeiro lugar, e, depois, o fato de estar ligado a uma organização bancária de expressão e de prestígio.

SPN - E assim o sr. inicia o seu longo período de gestões no São Paulo...

Laudo - Exato. Mas quando aceitei a incumbência, em 52, e me tornei dirigente do São Paulo, fiz ver ao saudoso e grande Cícero Pompeu de Toledo que ficaria apenas uma gestão, por causa das minhas atividades no banco. O São Paulo precisava sair do sufoco e eu não podia negar a minha colaboração. Fiquei e cumprí uma gestão. Quando estava para sair, vários companheiros da Diretoria ponderaram que seria impossível o afastamento, então. Cícero faleceu em 58, mas a doença se manifestara bem antes, minando-lhe as forças. Era inaceitável abandoná-lo naquelas circunstâncias em que o Clube fervilhava com a idéia fantástica da construção do Morumbi. Fiquei mais duas gestões como diretor de finanças. Em seguida, fui conduzido à Presidência.

SPN - O sr. entrou para o Clube e o seu envolvimento foi crescente...

Laudo - Sem dúvida. A ponto de minha imagem pública, como político e como administrador estar intimamente ligada ao São Paulo. Essas facetas estão tão imbricadas que são uma e única coisa. Jamais me preocupou separá-las. Elas cresceram juntas.

SPN - E logo que o sr. entra para o São Paulo, lança-se a pedra fundamental do Estádio?

Laudo - Um pouco depois. Eu estava no comando das finanças, o Cícero na Presidência. Tive o privilégio de haver participado do lançamento da pedra fundamental e ter permanecido no São Paulo até a inauguração do Estádio, em 70.

SPN - Como foi o lançamento do Estádio?

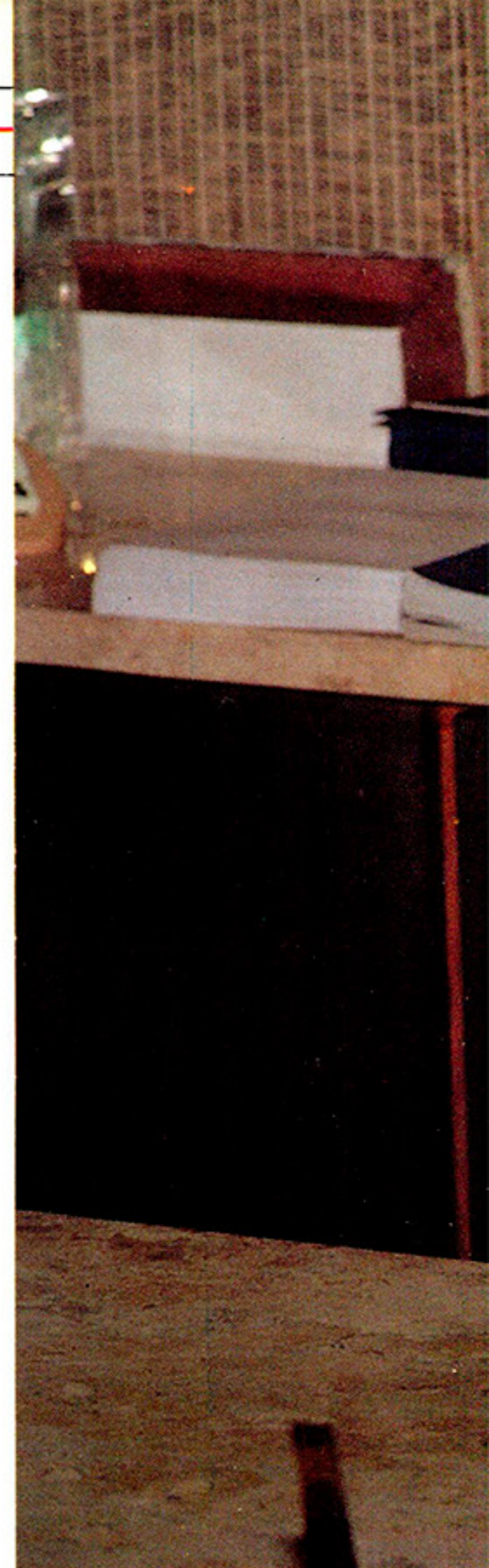
Laudo - Foi uma bonita festa, na sede do Bradesco, na rua Álvares Penteado. O grande projeto estava consolidado e muito claro em nossas cabeças. O lançamento da Campanha Pró Construção do Estádio, no Morumbi, envolveu não só os são-paulinos, mas todos os desportistas de São Paulo. Foi um chamamento amplo das forças vivas de São Paulo. O orgulho e as forças paulistas brotaram generosos e se incorporaram à grande epopéia tricolor.

SPN - Que tipo de experiência o sr. trouxe para o Clube?

Laudo - Trouxe métodos modernos de administração financeira; enfim, o padrão que praticávamos no banco foi o padrão que procuramos imprimir no São Paulo. Não somente eu, na parte financeira. Outros trouxeram também para o Clube as experiências de suas atividades. Felizmente tivemos a sorte de poder reunir num mesmo grupo são-paulinos apaixonados e de grande competência administrativa. Essa, aliás, tem sido a marca do São Paulo.

SPN - Mas, de qualquer forma, as coisas não foram fáceis...

Laudo - Nem um pouco. Pelo contrário: foi um trabalho árduo e duríssimo. O futebol brasileiro até aquela altura não merecia muito crédito. Os clubes viviam em grandes dificuldades. A construção de um estádio, do porte daquele com que o São Paulo sonhava, era grandê demais como empreendimento de um clube





sozinho. O São Paulo teve enormes dificuldades para executar o seu plano de soerguimento do Morumbi. Foi um Estádio construído com a venda de idéias, aproveitando a grande imagem que o time possuía. As idéias para angariar fundos iam surgindo e o apelo da bandeira tricolor garantia o resto.

Costumo dizer que o São Paulo FC teve três fases distintas: uma fase em que ele construiu o nome; uma segunda fase em que ele usou do nome para constituir um patrimônio; a terceira fase - a que se vive agora - é a do Clube que tem o teatro montado e procura dar espetáculos.

SPN - A epopéia da construção do Morumbi durou mais de uma década...

Laudo - Foram 18 anos. E uma decisão nossa que se revelou muito acertada foi a separação do futebol dos esforços para erguer o Estádio. Todos entendiam que o São Paulo precisava ter o seu campo naquele Estádio magnífico idealizado pelo arquiteto Artigas, mas quando o São Paulo perdia para os seus rivais mais diretos, a gritaria era geral. Queriam que parássemos a construção e que carregássemos os recursos para o time. Mais ou menos na metade dessa trajetória de 18 anos, houve muitas vozes, mesmo entre os sãopaulinos, que acharam que o São Paulo não teria condições de acabar o seu Estádio. Diziam que era tarefa para o poder público, não para um clube de futebol. Houve até na imprensa quem sugerisse que o São Paulo trocasse com a Prefeitura o seu Estádio no Morumbi, no ponto em que estava, com o Estádio **Paulo Machado de Carvalho**, no Pacaembu. A Prefeitura terminaria o Morumbi e a cidade ficaria com o estádio maior. O São Paulo se instalaria no Pacaembu.

SPN - Por que não saiu a troca?

Laudo - Porque o sonho dos sãopaulinos não caberia no estádio do Pacaembu. Eu me lembro que, na ocasião, entrevista-

do pela imprensa, disse que do ponto de vista econômico a permuta talvez fosse interessante. A troca aliviaria a pressão sobre o nosso caixa, mas isso seria renunciar ao futuro e abandonar o grande sonho. Seria o mesmo que matar a idéia do grande São Paulo. Resolvemos prosseguir na luta. Com muita perseverança e a ajuda de grandes companheiros chegamos ao final da caminhada. Tive comigo o extraordinário Manoel Raymundo Paes de Almeida, que agüentava a parada no futebol e arregimentava comigo os sãopaulinos para a construção do Estádio. Isolamos o Estádio do futebol, para que o futebol não ficasse comprometido. A duras penas, fomos tocando. O fato é que, em 1970, conseguimos entregar o Estádio com um milagre: sem um tostão de dívida.

SPN - Os sãopaulinos chamam esse período de "os tempos das vacas magras"...

Laudo - É verdade, mas se não tivéssemos tomado a decisão de isolar o caixa do futebol do caixa do Estádio, teríamos uma sangria em gangorra; ora seria o Estádio, drenando os recursos do futebol; ora o contrário. Cortamos inteiramente a possibilidade de comunicação entre os dois caixas e fomos em frente no esforço da construção do Estádio. Sem abandonar, é claro, o futebol, que foi, é e será sempre o esforço primordial do Clube e a sua razão de ser. Chamar-se de período das 'vacas magras' a esses 18 anos não é inexato, mas a verdade é que o São Paulo nunca se afastou da disputa dos primeiros lugares e chegou a ser campeão por duas vezes.

SPN - Como era o lugar, quando o São Paulo se instalou no Morumbi?

Laudo - Um deserto. Não havia nada edificado. Pouca gente sabe que o primeiro tijolo colocado no bairro do Morumbi, foi no Estádio do São Paulo, no Jardim Leonor. Quem vê o magnífico bairro hoje não avalia que aquilo era um mato. Havia as

ruas asfaltadas do loteamento da Aricanduva. Não tínhamos energia, água, transporte e telefone. Na época era uma aventura, mas antevíamos que a Cidade cresceria para lá. Fomos pioneiros e, sem dúvida, um pólo estimulador para o povoamento da área. É gratificante contemplar hoje no Morumbi aquela construção magnífica que é o Estádio e a parte social do Clube. Talvez seja muito como realização de um Clube. O São Paulo é hoje, patrimonialmente, um dos maiores clubes do Mundo.

SPN - Como o sr. explica o momento histórico da grande mobilização, que ultrapassou até o universo da nação tricolor?

Laudo - Foi um extraordinário encontro de vontades e de determinação, mobilizado pela criatividade dos homens que dirigiam o Clube. E havia também a confiabilidade. Eu me lembro de ter vendido para uma companhia de bebidas o direito de exclusividade de venda no futuro Estádio, que não havia saído do papel. Com esse dinheiro pagamos a primeira movimentação de terras e geramos as primeiras cenas da construção do Estádio que sustentaram a publicidade para as vendas do primeiro lote de cadeiras cativas. E começamos a conscientizar o sãopaulino de que o sonho era possível. A adesão dos desportistas e a fé dos sãopaulinos vieram abundantes e generosas. A idéia era um Estádio não apenas para o São Paulo, mas para a cidade de São Paulo. E o São Paulo FC fez escola, abriu perspectivas para outros movimentos semelhantes em todo o Brasil, pelo exemplo e pela emulação. Deu crédito ao futebol profissional. Depois do Morumbi, apareceram outros estádios como o Mineirão, o Beira-Rio, os magníficos estádios do Interior do Estado, por exemplo. O São Paulo mostrou que era possível. Deu a receita. Mas não foi fácil. Eu vivi, nos tempos da construção do Morumbi, junto com todos os meus companheiros, os momentos mais difíceis mas também os mais gratificantes da minha vida de desportista. Como lembra bem o Piragibe Nogueira (vide depoimento na edição de abril último), éramos a Turma da Sela, que saía com o arreio nas costas, convencendo os sãopaulinos e a coletividade de que a situação difícil que o São Paulo enfrentava então era passageira, que o Clube seria grande e a consolidação definitiva seria o Morumbi, como felizmente o foi. E muito mais cedo do que prevíamos...

SPN - O sr. cristalizou numa só e indissociável imagem o desportista e o político. Como isso se deu?

Laudo - Eu sou bancário desde 1937, portanto há mais de 50 anos. Fiz a carreira num banco, cheguei a diretor, era muito conhecido no meio de origem, mas o esporte me fez conhecido de todos. A política nunca esteve em minhas cogitações. Nunca fora sequer vereador e quando me lançaram candidato, pela primeira vez, foi para vice-governador. Para aceitar impus ao partido uma condição: ter a aquiescência do banco onde trabalhava e do São Paulo, que presidia. Só depois disso entrei na campanha, em 1962. A imagem que o grande público tinha de mim era a de presidente do São Paulo. Eu era, para os eleitores, o construtor do Morumbi. Até na propaganda se chamava a atenção para isso e, é claro, ajudou muito. As duas imagens, portanto, ficaram desde logo fundidas. É como se ficasse inscrita na minha face. Eu sou um homem ainda muito ligado ao São Paulo. Recebi o honroso título de Grande Patrono do Clube e fui considerado pelos meus companheiros como o comandante da construção do Morumbi. Estou afastado da direção do Clube desde que entreguei a Presidência, em 1972, mas o São Paulo está escrito na minha testa. Até hoje, quando o São Paulo ganha um jogo eu sou felicitado; mas quando o time perde, os torcedores me cobram na rua, como se ainda eu estivesse na Presidência, tal a integração de minha imagem pessoal com o São Paulo.

SPN - Nunca houve conflito entre os seus encargos no São Paulo e as suas responsabilidades como político?

Laudo - Eu estive no governo do Estado por duas vezes. Na primeira, em 66, por breve período, substituindo o governador Adhemar de Barros. Voltei ao governo paulista em 71 e, no ano seguinte, entendi que deveria deixar o São Paulo. A coisa ficara conflitante. Era difícil ser Presidente do São Paulo FC e governador do Estado ao mesmo tempo, embora o Palácio ficasse muito próximo do Estádio. (risos). Mas o São Paulo continuou muito presente e muito familiar para mim. O Chefe da minha Casa Civil era o Henri Aidaer que, no São Paulo, era o meu vice-presidente. E quando saí da Presidência, o Henri assumiu. Eu me lembro que nos primeiros meses da gestão, o Henri Aidaer vinha me consultar, trocar idéias comigo e eu dizia: **'Henri, agora eu sou apenas um torcedor'**. E isso assinala um aspecto importante da vitalidade do Clube: o São Paulo sempre teve continuidade administrativa. Jamais continuísmo. Veja bem, o São Paulo tem 50 e poucos anos mas teve poucos presidentes. Eu fui presidente 14 anos; o Cícero Pompeu de Toledo foi 10 anos; o Décio Pedrosa foi 6 anos. Só aí, com três presidentes, são 30 anos de gestão. Na fase da construção do Morumbi, o Conselho entendeu que era interessante a minha permanência e eu fiquei até a inauguração do Estádio, em 70. Daí eu fiquei mais 2 anos, porque eu também tinha vaidade de montar uma equipe e ganhar títulos. E tive a sorte de ganhar, logo em seguida, os títulos de 71 e 72. Era



O conjunto de piscinas foi um grande avanço, na área social. Na inauguração, em 62, Laudo Natel foi jogado na água de paléto e gravata.

a promessa que eu sempre fazia aos sãopaulinos: depois do Estádio, teremos grandes times! E o São Paulo não parou de ter grandes times até hoje. Quando saí eu disse: 'O teatro está pronto. Agora aos que vierem cabe montar os espetáculos'. E o São Paulo tem tido gestões muito felizes, tem tido grandes presidentes e sempre com a preocupação de dar continuidade à obra do antecessor. Nunca ninguém destruiu a obra do outro. O São Paulo criou uma mentalidade diretiva que tem sido padrão no Brasil.

SPN - E o futuro?

Laudo - O São Paulo hoje é um Clube poliesportivo, é um Clube social, é um Clube cultural, mas a grande bandeira é o futebol profissional. E nesse particular o São Paulo precisa gerar novas idéias

de marketing, incessantemente, para que o Clube e o seu carro-chefe, o futebol, estejam sempre na vanguarda. O São Paulo tem de ser, sempre, um clube inovador. Eu confio muito nessa gente nova que está no São Paulo, gerando novas idéias que, aplicadas, engrandecem o Clube. Idéias que os antigos, como eu, estão aqui na retaguarda, para apoiar e ajudar a implementar.

SPN - O sr. falou de marketing. A contratação de Bobô foi um lance de marketing?

Laudo - E por que não? Tudo o que pode ser legitimamente trabalhado em favor da popularização do Clube, de angariar e atrair torcedores, é válido. É como eu disse: **'precisamos dar grandes espetáculos'**. E Bobô, como grande jogador, será por certo uma grande atração do São Paulo. Muita gente acha que foi uma loucura o que o Clube investiu nessa contratação. Mas Bobô não é mais uma promessa. É jogador feito e um homem de grande personalidade. Na minha opinião, vai brilhar muito no São Paulo e arrastar mais torcida. Se for mais tarde para o Exterior, como já deixou entrever, ganhará ele e ganhará o São Paulo. Bobô, portanto, além de uma grande aquisição como jogador, é um grande investimento. Eu também contratei o Gérson, o Pedro Rocha, o Forlan, grandes investimentos na época, e tive retorno. O São Paulo precisa ousar, sempre. Um Clube que fez o que fez até hoje, não pode descrever das possibilidades do que fará daqui para a frente!.

A boa convivência e o espírito coletivo

Paulo Planet Buarque

Somos um Clube que, fundado em enormes tradições e no espírito pioneiro dos antigos, muitos dos quais, infelizmente, já não participam das nossas alegrias e tristezas, se situa hoje numa posição verdadeiramente invejável.

Quantos clubes no Brasil e mesmo no mundo inteiro teriam as condições que possui o São Paulo? Poucos, bem poucos, se é que haverá algum entre os que disponham de uma atividade futebolística profissional.

O São Paulo, o nosso São Paulo, tem um Estádio sem igual no Planeta. Erguido, sempre é bom recordar, sem qualquer ajuda oficial. Tão somente como o produto do nosso próprio esforço, de quantos se dedicaram a levar avante a idéia e a outros, milhares de outros, que contribuíram financeiramente para que a obra fosse concluída.

Possuímos instalações sociais, que só não são maiores porque a área onde estamos confinados, mesmo que nobre, é relativamente pequena para as nossas necessidades de Clube de massa. Onde o número relativamente pequeno de sócios se comparados com o número, imenso, de torcedores que vibram, sentem e sofrem com as nossas cores.

Temos tido a ventura de assistir, através dos anos, a conquistas de enorme expressão nos vários campos das nossas atividades, com ênfase para o futebol, que é a razão e a história da vida do Clube do nosso coração. Mesmo se considerarmos os longos momentos de vacas magras, que duraram na exata proporção do tempo necessário para erguer o nosso gigante de cimento armado, que seria ineludivelmente o único em nosso Estado e mesmo em todo o País como produto da iniciativa privada.

Tudo isso, no entanto, só foi possível porque éramos unidos, éramos uma força enorme amalgamada, voltados os esforços tão somente à conquista dessas etapas de transformação pelas quais passamos. Que seja, desde as onze camisas emprestadas, com as quais começamos, até o imenso patrimônio que agora nos congrega em associação, cujo porvir está definido.

Quando pois, há tempos, mais particularmente de um, dois anos para cá, vimos o Clube se desintegrar, ou caminhar para a desintegração por força de desavenças nascidas de pontos de vista diferenciados quanto à sua administração, até mesmo por força de idiossincrasias pessoais, sentimos que periclitava a vida e a



Paulo Planet Buarque é Conselheiro do São Paulo e Presidente do Tribunal de Contas do Município.

obra que nos fora legada pelos antigos.

Foi um período difícil do São Paulo. Uma etapa negra da nossa existência, nunca antes vivida. E que nos assustou porque parecia irremediável a luta interna sem tréguas e, por consequência, o resultado funesto da desagregação caótica.

Houve quem, no entanto, dos dois lados que se enfrentavam em batalha nada digna para os nossos padrões, recordando o passado e pensando no futuro, procurasse, com espírito harmonizador, criar as condições para que as hostilidades cessassem. Ou pelo menos fossem amenizadas, para possibilitar uma restauração do

ambiente em que sempre devemos viver, mesmo que, eventualmente, divididos por pensamentos divergentes.

Hoje, podemos dizê-lo, já estamos convivendo com uma outra situação. De respeito, pelo menos. Prevalecendo o bom senso e, mais do que isso, o desejo de preservar o Clube e o ambiente em que devemos viver.

Desagüando as idéias contraditórias nas eleições do próximo ano, que serão diretas, porque produzida a escolha dos componentes do Conselho e, por consequência, da diretoria, da vontade soberana dos associados. O que está certo. As tendências devem conflitar na exposição das idéias. Cabendo aos sócios decidir qual a tendência que lhes pareça melhor para que o Clube continue na sua marcha ascendente, na busca contínua das glórias esportivas e da consolidação do patrimônio.

Fez-se a paz, ensarriaram-se as armas, fez-se diminuir o ritmo das críticas acres

para prevalecer a luta em termos de objetivos. Voltou a ser, em suma, o São Paulo, o que antes era e que sempre deve ser. Um cadinho de homens de personalidades, de idéias, de decisões, de espírito forte. Mas respeitosamente, sem agravos, sem injúrias, que causam mal-estar e o confundem com outros Clubes.

Parabenizo os que conduziram o processo de pacificação. E conclamo as várias correntes de pensamentos a apresentar seus programas e fazer o seu proselitismo para que os sócios possam escolher dentre as chapas aquela que for melhor para o Clube.

ENTRE NA CORRENTE TRICOLOR

Dê uma assinatura da
REVISTA SÃO PAULO NOTÍCIAS
de presente.

Você paga apenas **NCz\$ 25,00** por ano.
Divulgue o São Paulo F.C. e seus
amigos lhe serão gratos sempre



Ligue para 842-3377 ramal 148 com Paulo

TEIXEIRINHA

O craque da regularidade

Foi quem mais tempo jogou como titular no São Paulo e nosso maior artilheiro até 53

Em 56, quando sentiu que era chegada a hora de parar, aos 34 anos de idade, Teixeira vivia uma grande paz interior. Sabia que estava pondo termo a uma das mais belas carreiras de jogador e, para sua maior alegria, passava o tempo que ocupara por 14 anos na ponta-esquerda do São Paulo a Canhoto, um dos maiores gênios do futebol brasileiro, em todos os tempos.

No dia em que recebeu o passe livre, sentiu um nó na garganta. Era o momento para o qual já vinha amadurecendo mentalmente, mas na hora que o chamaram de lado, após um treino, e lhe passaram às mãos o atestado liberatório, Teixeira tremeu. Fez um esforço para conter a emoção e banhou-se rapidamente. Depois limpou o armário, devolveu os apetrechos, despediu-se dos últimos companheiros que estavam no Clube e saiu. Andou a pé até o ponto do bonde e voltou para casa. Nunca mais voltou à sede do São Paulo, no Canindé, com medo das emoções.

Passado o impacto da despedida, Teixeira voltou a treinar no campo do Nacional, na Rua Comendador Souza. Ia para lá diariamente e justificava os exercícios dizendo que 'era para manter a forma'.

Na verdade, era o desaquecimento do craque, uma espécie de passagem até a completa imersão na vida anônima de ex-jogador.

E foi em meio a essa transição que o meia argentino Negri, seu ex-companheiro de São Paulo, o alcançou certa manhã, em sua casa na Lapa, para convidá-lo a voltar ao futebol. Negri deixara o São Paulo um pouco antes e havia sido contratado pela Portuguesa Santista para ser técnico e jogador. O apelo de Negri foi tão emotivo que Teixeira não pôde recusar. Mas a estada na Santista foi brevíssima. Depois de jogar tantos anos no São Paulo, Teixeira não conseguia correr com a camisa de um novo clube. Um mês depois interrompeu o contrato e voltou para São Paulo, encerrando definitivamente a carreira. Durante algum tempo Teixeira ainda se permitiu bater uma bolinha com amigos, mas isso também não durou muito.

Logo depois da breve aventura na Portuguesa de Santos, Teixeira foi levado por um vizinho a uma madeireira, no bairro de Santa Cecília, e empregou-se como vendedor de madeiras. Não conhecia nada do ramo, mas em pouco tempo aprendeu tudo e chegou a ser um vendedor de sucesso. Ao se apresentar aos novos clientes todos o reconheciam e, na conversa, predominava a carreira do craque Teixeira recordava os lances me-



Na pose clássica, para o fotógrafo Viotti.

moráveis que tinha vivido no futebol, defendendo o São Paulo, a Seleção Paulista e a Brasileira. Bastava oferecer condições iguais que Teixeira ganhava o pedido. Era como uma reverência ao craque que tantas alegrias havia proporcionado às platéias, nos campos de futebol. Como vendedor de madeiras, Teixeira aumentou significativamente o pequeno patrimônio que havia conseguido no futebol. Hoje, aos 67 anos, vivendo sua segunda aposentadoria, ele divide o tempo entre sua bela casa na rua Montevideu, na Lapa, e a casa de veraneio na Cibratel, em Itanhaém. Com ele, mora a filha solteira, Lúcia Regina, professora de Ioga, que agora se lança aos negócios de representação. Ao lado, Teixeira construiu a casa para Eduarda Maria, a filha mais velha, que lhe deu os netos Eduardo, de 16 anos, Roberta, de 14 e Renata, de 9 anos.

— Quando jogava, só pensava em duas coisas: na glória do São Paulo e na minha família. Tudo o que consegui ganhar, investi para assegurar o futuro dos meus. Mantive a família sempre junto e unida e hoje tenho com os filhos e os netos uma convivência tranquila e gratificante. Devo muito à Lúcia, minha mulher, que "amarrou" todos os planos...



Teixeira e D. Lúcia, hoje, na bela casa da Lapa.

Rememorando a carreira, Teixeira fala com saudade de seu grande companheiro, Luizinho Mesquita, o célebre ponta-direita do São Paulo. Com ele, Teixeira aprendeu a ter visão de jogo, a correr sempre se posicionando no gramado e a acompanhar as jogadas de ataque. Quando os treinos terminavam, Luizinho o chamava e repetiam até cansar as jogadas que deviam executar nos jogos.

— Luizinho era um mestre. Um jogador que achava que a arte do futebol tinha de ter perfeição. Aprendi muito com ele, diz Teixeira. Mas a grande dúvida que deixei no futebol foi com o Feola. Ele era um exemplo como homem e como técnico. Impunha as coisas com tanta delicadeza, que era impossível recusar.

Das glórias no São Paulo, Teixeira assinala a honra de ter formado na famosa linha com Luizinho, Sastre, Leônidas e Remo, substituindo o ponta Pardal, a quem sucedeu na posição. Em 53, o torcedor fanático Adolfo Edelstein, que fazia o acompanhamento da carreira do jogador, apresentou ao craque um resumo de sua trajetória até então. Até 30 de setembro daquele ano, Teixeira era o 1º defensor do São Paulo de todos os tempos, em 428 jogos realizados e o 1º artilheiro de todos os tempos, com 180 gols assinalados.



Da esq. para direita: Marcel Klaczko, Rui Campos, Teixeira, D. Lúcia, Cícero Pompeu de Toledo e Feola. Uma medalha ao craque pelos serviços prestados ao São Paulo FC.



O Presidente Juvenal Juvêncio segura a bandeira tricolor que encerrava a foto de Carlos Miguel Aidar

Carlos Miguel Aidar, o 13.º

O retrato do ex-presidente, que dirigiu o São Paulo de 84 a 88, foi inaugurado na Galeria dos Presidentes, na Sala de Reuniões da Diretoria.

A modernizada Sala de Reuniões da Diretoria do São Paulo ganhou o 13º retrato na Galeria dos Presidentes. Na noite de 7 de abril, Carlos Miguel Castex Aidar, que presidiu o clube de 1984 a 1988 e que é, há um ano, Presidente do Conselho Deliberativo, ficou emocionado ao ver sua foto ao lado das de outros 12 dirigentes também responsáveis pela grandiosidade do São Paulo.

Foi uma cerimônia simples, comandada pelo Presidente Juvenal Juvêncio, mas cercada de bastante carinho. Lá estavam os integrantes da atual diretoria e da mesa do Conselho e familiares do ex-Presidente, que aplaudiram quando a bandeira do São Paulo foi puxada, deixando aparecer o retrato de Carlos Miguel.

Coube a três mulheres a tarefa de descerrar o retrato: a mãe de Carlos Miguel, dona Norita Castex Aidar; a esposa, Marília Aidar; a irmã, Nora Aidar Grellet. Ao lado, estava Henri Aidar, também ex-presidente e pai do homenageado.

O Presidente Juvenal Juvêncio avisou que não se alongaria em discursos. E, com objetividade, elogiou o desempenho de Carlos Miguel Castex Aidar nos qua-

tro anos em que presidiu a Diretoria, época importante para o Clube consolidar seu prestígio no futebol e seu patrimônio social e esportivo. "Queríamos que esta cerimônia fosse realizada depois de concluída a reforma das Salas da Diretoria e da Sala de Reuniões", explicou Juvenal Juvêncio.

Decorada com bom gosto, a Sala possui uma mesa redonda em que se reúnem os diretores, tendo à frente a Galeria dos Presidentes. "Sou o 13º, desempatei", comentou Carlos Miguel, logo depois de sua esposa, Marília, ter recebido flores



Henri Aidar: a emoção do pai.

das mãos da esposa de Juvenal Juvêncio, dona Angelina.

Nessa simbologia, o 13º deu sorte ao São Paulo. De 1984 a 1988, o Clube conquistou importantes títulos no futebol, influenciou na formação do Grupo dos 13, que reformularia o Campeonato Brasileiro, investiu nos esportes amadores, dinamizou as promoções da parte social e valorizou o patrimônio do Morumbi. O reconhecimento surgiu em abril do ano passado, com a eleição de Carlos Miguel para a presidência do Conselho Deliberativo.

Hoje em dia, o trabalho prossegue tanto no futebol quanto em outros setores e, com as finanças em ordem, o São Paulo desenvolve o projeto da construção da Sede Social. Este e outros assuntos tomaram conta das conversas durante o jantar que se seguiu, na recém-reformada churrascaria Golden Beef, do Clube. Entre os presentes, um convidado especial: o desembargador Waldemar Mariz de Oliveira Junior, ex-presidente do Conselho, o homem que, conforme lembrou Carlos Miguel em seu discurso, foi o portador, em dezembro de 1983, da notícia de que o Clube teria um Aidar como 13º Presidente.

SASSÁ MUTEA, ALIÁS, LIMA DUARTE:

“Futebol para mim é São Paulo F.C.”

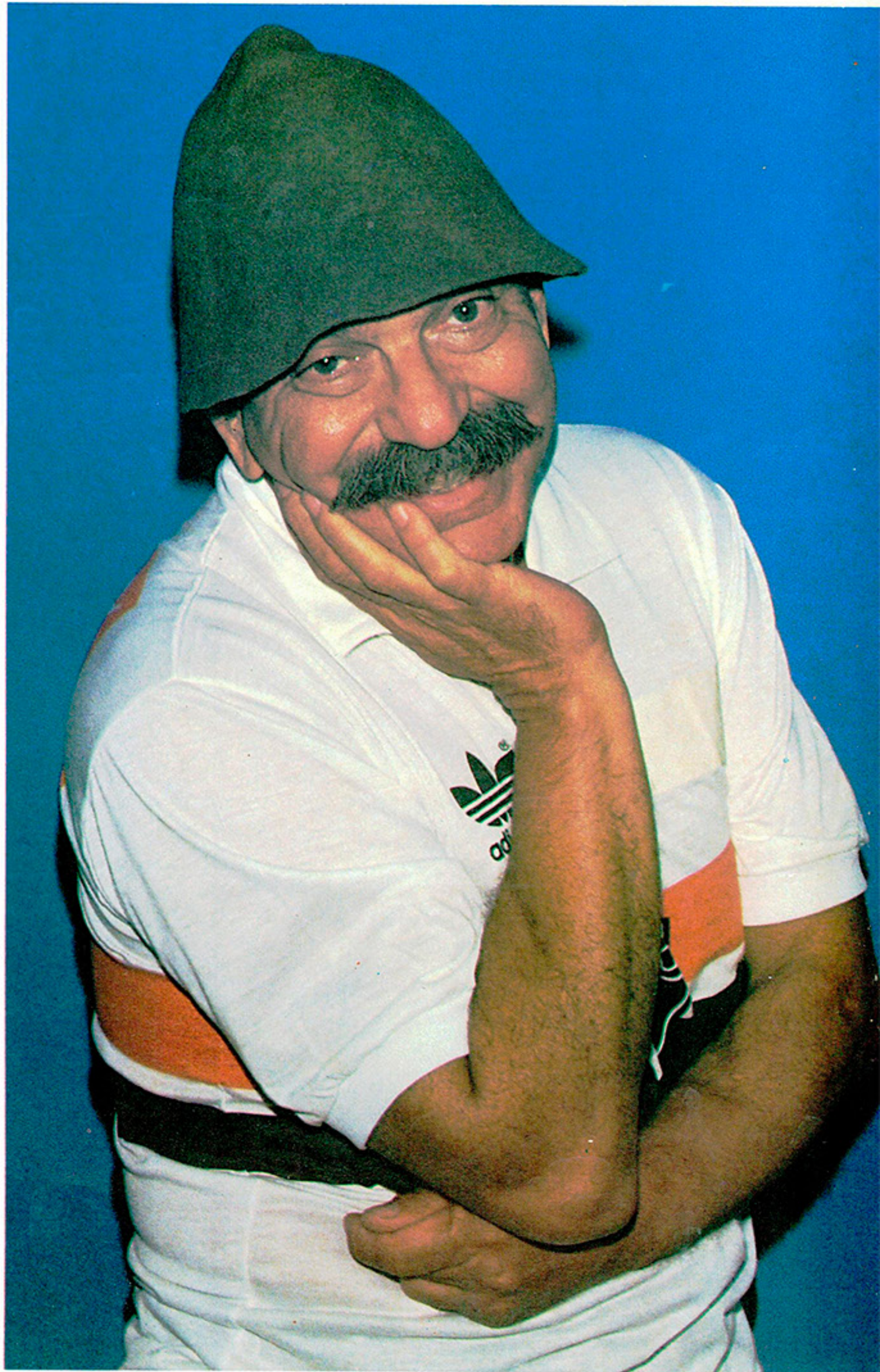
O ator Lima Duarte, o genial criador do Sassá Mutema, fala de sua paixão pelo Tricolor e do Charme de ser sãopaulino.

Há 44 anos, ele chegou à capital paulista, procedente de Minas Gerais, sua terra natal, e se surpreendeu ao entrar pela primeira vez no Pacaembu para assistir ao disputadíssimo jogo entre o São Paulo e o River Plate, da Argentina, cujo resultado foi 3 x 3. Começava ali um grande amor, uma espécie de cumplicidade entre o mineiro Lima Duarte - um dos mais consagrados atores brasileiros, o São Paulo Futebol Clube e a cidade paulista, com a qual diz ter crescido.

“Naquela época” - lembra Lima - “São Paulo tinha 1 milhão de habitantes e hoje tem 12 milhões. Essa caminhada, esse progresso, eu acompanhei”. Responsável pela brilhante interpretação de Sassá Mutema, personagem da novela da TV Globo “O Salvador da Pátria”, Lima Duarte confessa que, apesar de também torcer um pouco pelo Atlético Mineiro, tem o Tricolor em seu coração.

De boa memória, Lima Duarte, em entrevista ao **São Paulo Notícias**, parece viajar no tempo quando lembra, com precisão, o time do São Paulo que viu jogar pela primeira vez e pelo qual se apaixonou. Entre suas críticas ao atual time, afirma que a equipe precisa de um bom centroavante, um quarto-zagueiro, melhorar o meio-campo e de jogadores mais velozes. Não é otimista com relação à conquista do título do Campeonato Paulista. Ele espera que o Tricolor se classifique, mas não acredita que este ano consiga o título que, na opinião do ator, ficará entre o Guarani, Palmeiras e a Portuguesa de Desportos. Mas não foi apenas de futebol que Lima Duarte falou. Para ele, o Sassá “bóia fria” é bem melhor do que o Sassá político. E sobre as tentações dos olhares da atriz Maitê Proença, que interpreta a professora Clotilde em “O Salvador da Pátria”, com a qual Lima contracenou, ele diz que “é difícil resistir. Nenhum homem passa por aqueles olhares impune”, brinca.

Foto: Adalberto Diniz



Ieu? Ieu? Sou do São Paulo, oras!

SPN - Você comoveu os são-paulinos, recentemente, ao responder, numa entrevista de TV, que futebol para você era São Paulo Futebol Clube. Desde quando é sãopaulino?

LD - Desde 1945 quando cheguei a São Paulo e me levaram para assistir ao jogo entre o São Paulo e o River Plate da Argentina. O São Paulo tinha um ótimo esquadrão, com aquela linha fantástica: Luizinho, Sastre, Leônidas, Remo e Teixeira. Foi um jogo maravilhoso que acabou empatado: 3 x 3.

SPN - Tendo nascido em Minas Gerais, você tinha toda chance de ser galo ou cruzeirense. Como se tornou sãopaulino?

LD - Depois desse jogo entre o São Paulo e River Plate. Foi exatamente por causa do jogo. O São Paulo estava brilhante, era um grande time. Mas o meu primeiro time, mesmo, foi o Galo (Atlético Mineiro). Ele é da terra em que nasci.

SPN - Você que é tricolor roxo saberia explicar com propriedade o que é ser sãopaulino?

LD - É torcer para um time que tem uma torcida selecionada. Os torcedores não se deixam levar por engodos. Acho que a torcida do São Paulo é maior do que a do Corinthians. Mas torcedor do São Paulo só vai ao estádio quando o time está jogando bem, com bom time. Acho que isso é uma qualidade que o torcedor sãopaulino tem.

SPN - O que torna o sãopaulino diferente dos outros torcedores?

LD - É um charme diferente, uma torcida qualificada. Uma coisa realmente diferente.

SPN - Para você São Paulo FC é mais o Clube ou time? Ou ambas as coisas?

LD - O São Paulo já foi um Clube, agora, mais do que nunca, precisa ser um time e a Diretoria precisa tabalhar mais nessa direção.

Não há basquete, vôlei e a torcida precisa frequentar mais o Morumbi. A Diretoria apurou milhões de dólares com a venda de jogadores, me parecendo que foi em torno de US\$ 10 milhões. Gastou agora com a compra do Bobô. Há jogadores hoje no São Paulo que não poderiam vestir a camisa do time. É preciso mudanças, comprar muito mais.

SPN - Considerando esses seus anos todos de alegrias sãopaulinas, qual foi a formação tricolor que lhe deu maiores gratificações? Qual foi o melhor time que você viu atuar?

LD - Foi o time que vi em 1945: King, Piolim e Virgílio; Zezé Procó-

pio, Zarzur e Noronha; Luizinho, Sastre, Leônidas, Remo e Teixeira.

SPN - E o melhor jogador?

LD - É difícil destacar um. Daria cinco: Zizinho, Canhoteiro, Mauro, Luizinho e Sastre.

SPN - Com todos os times que você viu jogar, que seleção você faria com os melhores jogadores?

LD - Poy, De Sordi e Mauro; Renganeschi, Ruy e Noronha; Luizinho, Gérson, Leônidas, Zizinho e Canhoteiro.

SPN - O São Paulo inicia, com a contratação do novo técnico, uma nova fase, talvez com um jeito novo de atuar. Que contribuição pode dar Carlos Alberto Silva ao São Paulo?

LD - Carlos Alberto Silva é controverso, mas profundo conhecedor de futebol. Conhece os meandros psicológicos do São Paulo, onde já foi campeão. Ele tem condições de fazer um bom trabalho, mas precisa de jogadores rápidos de meio-campo, porque os atuais são lentos. A defesa é ingênua e o ataque sem grande categoria. É preciso melhorar esses setores.

SPN - E Bobô, a maior transação interna do futebol brasileiro. Que alteração poderá, a seu ver, trazer à dinâmica do time?

LD - Bobô é adorável como pessoa. É bem articulado e se expressa bem, com elegância e perfeição. Ele ainda não estreou de fato, mas é um jogador importante, de boa personalidade que influenciará toda a equipe.

SPN - O time precisa se reforçar. Em que posições?

LD - Centroavante, quarto-zagueiro, o meio-campo e comprar jogadores mais velozes.

SPN - O São Paulo se classifica, sem dúvidas, para a fase final do Campeonato Paulista. E depois, dá para ganhar o título este ano?

LD - Ganhar o título, acho que não. Vamos torcer para ele se clas-

sificar. O título na verdade está entre o Guarani, Palmeiras e Portuguesa de Desportos.

SPN - A foto de capa deste SPN é do Sassá "bóia fria". Qual dos dois Sassás você gostou mais de fazer: o político ou o catador de laranjas?

LD - O "bóia fria". Ele é carinhoso, meigo. O político é calhorda e está apaixonado.

SPN - Você vive com paixão profissional os seus personagens. Dá para resistir àqueles olhares da Maitê Proença?

LD - Não dá para resistir. Nenhum homem consegue passar impune por aqueles olhares. São maravilhosos. Mas profissão é profissão e tenho de resistir. Ela é linda!

SPN - Você já pensou em viver um personagem do mundo mágico do futebol?

LD - Já sim. Gostaria de viver o personagem de um treinador canalha, corrupto, que leva grana para facilitar as coisas.

SPN - "O Salvador da Pátria" abre um corte fundo na pança da política brasileira, revelando as tramas e misérias das práticas usuais. Que efeito poderá ter sobre o público, nesse ano eleitoral? A tese da novela poderia beneficiar algum candidato?

LD - Houve perigo disso, mas muitas coisas na novela foram corrigidas, provocando um desvio de rota. O Sassá andou sendo confundido como líder para falsos líderes, mas o mal acabou. Se não houvesse mudanças, realmente o personagem poderia criar efeitos em muita gente. Principalmente nos políticos.

SPN - Por fim, que mensagem você mandaria aos sãopaulinos?

LD - Tenham fé. Nos últimos 10 anos, o São Paulo sempre teve seu coração voltado para o grande time. Vamos ter fé e aguardar. O grande time vai ressurgir logo, logo.

Vamos ter fé, muita fé, porque sãopaulino é sãopaulino.

Divulgação Globo



"Nenhum homem passa impune por aqueles olhares".

Dia das Mães

A comemoração do Dia das Mães será feita em duas etapas. A primeira, do COD, dia 13, sábado; e a segunda, no dia 14, domingo. A do COD será realizada no Ginásio 1 (G-1-) com programação de ginástica feminina, ginástica rítmica e patinação. Os filhos, nas arquibancadas, estarão aplaudindo muitas mães em exibição. No dia das Mães propriamente dito, 14 (segundo domingo) de maio, haverá a tradicional missa e um bolo, no Salão de Festas. Não faltarão flores, é claro.



Rodolfo Cabral Albuquerque, o diretor-adjunto da Patinação Artística, garante: o show do Dia das Mães será sensacional.

Botão, jogo para jovens de qualquer idade.

Marcos Luzin, de 13 anos, derrotou Rodrigo Bonduky, de 11, ou melhor, a Fiorentina de Marcos venceu a Argentina de Rodrigo por 2 a 0 e conquistou o título do Campeonato Interno de Futebol de Botão do São Paulo FC. - realizado no último dia 16, no salão atrás da lanchonete principal.

A final foi entre dois garotos, mas isso não quer dizer que o campeonato foi disputado só por garotos. Ao contrá-

rio. Para ser finalista, Marcos derrotou, na semifinal, o seu "veterano" xará Marcos Bergontim; e Rodrigo fez o mesmo com Rodolfo Michel. "Veteranos" (entre aspas) porque mais velhos do que eles, mas jovens de cabeça - e, por isso, certamente ótimos pais, maridos, amigos...

A competição contou com a participação de 16 associados, entre 8 e 39 anos. Uma reunião bonita, coordenada por

Eugênio Gambassi, que dá algumas dicas para a próxima:

- O Clube dá o local, campos e times. As regras são definidas antes. Cada jogo tem 14 minutos, em dois tempos de sete. Quem participa sai satisfeito, mesmo que não vença. Sai satisfeito principalmente com o espírito jovem e descontraído do torneio.

O próximo Campeonato? fique atento. Avisaremos pelo São Paulo Notícias.



Marcos (à esquerda da foto menor) ganhou a final de Rodrigo, num campeonato que contou também com a participação de "jovens mais velhos".

Ginástica bem Cedinho

Carlos Ritto, diretor-adjunto do setor, avisa: todas as terças e quintas feiras, a partir das 6h45, o professor de ginástica Paca está à espera de novos pupilos que queiram começar o dia com muita energia e disposição.

A vivacidade do Truco

Para quem quer aprender a vivacidade do truco, um bom programa: começou no último dia 24, seguindo por seis domingos, o I Campeonato de Truco do São Paulo FC. São 24 duplas, divididas em quatro grupos de seis. Todas jogam contra todas dentro do grupo. As campeãs são semifinalistas e farão o confronto através de sorteio. As duplas vencedoras irão à final. Luís A. da Silva, o diretor-adjunto do setor, explica porque o truco é um jogo interessante de ser visto:

- É preciso ficar atento aos sinais, como a piscada, o jogo de ombro, a mexida do dedo. É um jogo onde a principal característica é a vivacidade bem própria do caipira.

Carteira Social para os pequenos

Para quem tem filho pequeno (a partir de 3 anos) e que dá esta explicação ao porteiro quando entra no Clube: "Ele (ou ela) ainda não tem carteira", um aviso: precisa ter. É só trazer a foto e tudo bem, para o bem de todo associado.

Discoteca Espaço Jovem

Dia 6, primeiro sábado de maio, não perca: às 16 horas para os baixinhos, às 21 horas para os altinhos, Discoteca Espaço Jovem, a festa mensal que os próprios jovens organizam e que todo mês dá certo. Há dois anos, já.

A novidade para esta próxima é que o jovem não sócio do São Paulo não poderá entrar livremente. Somente acompanhado pelo sócio, que se tornará responsável pela presença do amigo.



100 Artistas inscrevem 600 obras no III Salão

O III Salão de Artes Plásticas do São Paulo FC., que será realizado entre os dias 19 e 26 deste mês, já é um sucesso. Mais de 600 obras, de cem artistas, foram inscritas. Elas entrarão na exposição já selecionadas e qualificadas pelo júri especial da Secretaria Municipal de Cultura. O julgamento será dia 4, no Centro Cultural de São Paulo, a partir das 10 horas sob a coordenação do diretor do Centro Cultural de São Paulo, José Américo Peçanha e da nossa diretora Ana Maria Penteado.

Divididas em cinco cate-

gorias - gravuras, pinturas, esculturas, desenhos e fotografias - as obras ganharão medalhas e menções honrosas. Quer dizer: dezoito obras de cada categoria ganharão o direito de ser expostas na "Galeria de Artes Sebastião Portugal Gouveia" entre os dias 19 e 26.

No dia 19, às 21 horas, haverá o "vernissage", que contará com a presença de artistas, jornalistas, conselheiros e diretores do Clube e do pessoal da Secretaria Municipal de Cultura. O coquetel será promovido pela Stock.

Miss Tricolor

Treze candidatas foram pré-selecionadas e disputarão o concurso "Miss Tricolor" no dia 12, à noite. O Show será no Salão de Festas. As garotas, todas lindas, desfilarão em traje social, maiô e um de livre escolha. A vencedora viverá um ano de sonhos, com presentes, viagens... e a satisfação de representar o São Paulo em diversos eventos.

Curso de Pintura

Para quem quer aprender a pintar, a oportunidade é ótima. A partir do dia 3 deste mês e em quase todas as quartas-feiras até o final do ano, a professora Sílvia Martins dará, no nosso Salão de Festas, o seu já tradicional e sempre elogiado curso de pintura. Ela ensina as mais variadas técnicas relacionadas a quadros. É uma boa e é barato. Confira às quartas.

Mais Karaokê

São crianças torcendo pelos "pais cantores" mesmo sem gostar daquelas músicas lentas. São pais torcendo pelos "filhos cantores" apesar de toda a barulheira. Assim, "numa harmonia muito gostosa", como disse a nossa Cibele Marinho, desenvolveu-se a primeira "Tarde do Karaokê" do São Paulo FC. E assim, certamente, se desenvolverá a segunda, no primeiro domingo deste mês, dia 7, a partir das 16 horas, no Salão de Festas.

Quem for "correrá o risco" de ouvir Ronda, muito bem e alegremente cantada pela dupla Valdo Braga e Moury Pereira Santos. Ou



músicas de Lupicínio Rodrigues com o sócio Motta que já foi cantor profissional e abafou. Também, é claro, muitas e muitas músicas do variado repertório da Xuxa. Um espetáculo!

Aprenda a fazer Coquetel

Este convite é da Stock - e não apenas para a mulher, e sim para o casal. Dia 5, sexta-feira, das 20 às 22 horas, compareça ao nosso Salão de Festas e aprenda como se faz um drinque. Saiba quais são os melhores coquetéis para esta

época do ano, os melhores para o frio que vem se aproximando, os que podem ser feitos com as frutas da época... É o terceiro ano que a Stock promove cursos de coquetelaria no Morumbi, terceiro ano de sucesso.

Cursos de Culinária

Neste mês de maio, teremos dois, um promovido pela Quaker, dia 3, e o outro pela Refinações de Milho Brasil, de 9 a 11. Ambos são de graça e têm a finalidade de ensinar a dona de casa a fazer pratos rápidos, gostosos e baratos. A Quaker puxa para os seus produtos, tipo Toddy, Chocomix, Polentina, Aveia, Gatorade; a Refinações de Milho

Brasil, para os seus, como Knorr, Maizena, Maionese Helmann's, Óleo de Milho Mazola, Karo. O da Quaker dura só um dia porque ela virá mais vezes ao Morumbi neste ano. O da Refinações de Milho Brasil dura três dias porque é o único deste 89. Todas que participam gostam. Participe você também.



DONA ANGELINA

A "Ouvidora" do Clube

Ela vive o São Paulo como uma sócia comum e ajuda o marido a administrar

A ela se devem, entre outras coisas, a instituição dos crachás que identificam os funcionários; a instalação do conjunto de espelhos de cristal nos salões de ginástica, em substituição aos antiquados espelhos de guardarrua; a criação de um setor para meninos até 5 anos no vestiário feminino, para que eles se banhem e se troquem, sob a vigilância das mães; a criação dos carnês na sauna para mulheres e, mais recentemente, a uniformização da vestimenta das secretárias, auxiliares administrativas, recepcionistas e telefonistas que passarão a ostentar um belo conjunto de saia cáqui esverdeado, camisa bege e casaquinho preto.

Dotada de raro senso administrativo, a esposa do Presidente Juvenal Juvêncio, D. Angelina Tardio Juvêncio, está revolucionando a função e a imagem de *primeira dama* do Clube. Comunicativa e observadora, ela transita todos os dias pelo Clube, como uma usuária comum. E vai anotando tudo o que lhe parece errado e ouvindo as sugestões dos associados.

Sempre que percebe que alguma coisa não anda bem, procura o Diretor da área, antes mesmo de relatar ao Presidente. E, valendo-se de um acesso privilegiado, tenta convencer o Diretor da importância das medidas que propõe e defende junto a ele as reivindicações que lhe parecem justas. Quase sempre, nesses contatos, se estabelece um pacto circunstancial em que a *primeira dama* se alia ao Diretor para defender perante o Presidente a implantação de determinadas medidas.

Atuando como uma ministra sem

Fotos: André Salinas



D. Angelina Juvêncio

pasta, D. Angelina vem sendo alvo de simpatias e tem recebido o apoio de inúmeras associadas que vêem nela uma líder disposta a usar de seu prestígio em benefício do Clube. Foi assim com a sauna feminina. Ela comprou a idéia e sintetizou as aspirações de muitas sócias quando levou avante o projeto que implantou uma série de serviços que antes não havia. Hoje a sauna do São Paulo está no mesmo nível das melhores da Cidade e oferece uma gama de opções de cuidados e tratamentos estéticos, com orientação de médica especializada. E tudo mediante um sistema de carnês criado por inspiração de D. Angelina.

— No caso da sauna, explica, eu apenas catalisei a vontade de um grupo expressivo de associadas. O que elas propunham era também uma aspiração minha, como sócia. Foi o trabalho de todas que recebeu o apoio da Diretoria e viabilizou a mudança.

É no dia-a-dia do Clube que a presença de D. Angelina se faz notar. Ela assiste, como inscrita, à maior parte dos cursos destinados às sócias e isso tem sido um fator de estímulo à frequência das demais. Disciplinada, ela chega sempre rigorosamente no horário e não falta nunca.

Uma coisa de que D. Angelina não abre mão é a limpeza. Quando chega ao Clube, a primeira coisa que faz é olhar se o chão está varrido e se não há papéis jogados. Sempre que vê lixo nos cantos, chama a atenção do varredor. Ou, então, como acontece na maioria das vezes, ela se abaixa, apanha o papel e o coloca na lixeira, numa atitude de humildade exemplar, que considera vital para a sua "*didática do asseio*".

A sua mania de ter tudo muito limpo trouxe, por exemplo, benefícios permanentes aos bebedouros externos, junto às quadras. Um dia, ela saiu da aula de tênis e, quando procurou um bebedouro, verificou que não funcionavam direito e estavam repelentemente sujos. Chamou então uma funcionária e pediu que providenciasse a limpeza. A funcionária respondeu mal e disse que não era sua obrigação limpar os bebedouros. D. Angelina foi ao encarregado e fez a queixa.

A partir daí os bebedouros passaram a ser limpos diariamente e apresentam impecável manutenção.

O que dizem dela estas sócias



Iracema Gambassi



Keiko Oyafuso



Betty Krüger



Marília Aida



Ana Maria Penteado

Iracema Gambassi, diretora-adjunta da Sauna Feminina: "Ela é uma figura bonita, dotada de forte personalidade. Tem atitudes firmes e inspira confiança. Um dia ela viu os vasos de plantas na sauna com muitas folhas amarelas. Não teve dúvida: subiu numa cadeira e fez a limpeza dos vasos, regando-os e adubando-os a seguir. Depois disso, ninguém mais descuidou das plantas na sauna".

Keiko Kanashiro Oyafuso, sócia: "É uma pessoa dinâmica, sempre muito elegante, que admiro muito. Sabe conciliar os compromissos particulares para

estar mais tempo no Clube, ajudando o marido a realizar o melhor".

Betty Krüger, professora de tênis: "Ela demonstra na quadra constância, disciplina e uma força de vontade fora de série. É uma pessoa que procura viver intensamente e aproveitar a vida ao máximo. Sua presença constante na parte social tem sido gratificante para todos nós".

Marília Aida, primeira dama antecessora: "Ela é uma esposa exemplar, dessas que passam as camisas do marido com uma devoção oriental. Com um pouco menos de compromissos particulares,

ela me disse, quando o marido assumiu a presidência, que tinha obrigação de fazer pelo Clube mais do que eu. Ela de fato se empenha muito e, agora que o Clube desfruta de uma situação financeira melhor, está fazendo muito. Principalmente pela parte social".

Ana Maria Viola Penteado, diretora cultural adjunta: "Ela me passa a imagem de pessoa preocupada com o bem-estar das pessoas. Participa normalmente dos cursos, como uma sócia comum. Sua atuação tem sido muito positiva".

Uma Imagem de Vencedor

Você quer ajudar o São Paulo? Aqui vai uma sugestão: leve este exemplar de **São Paulo Notícias** a um empresário e diga-lhe que a "Lei Sarney" para o esporte (Lei Mendes Thame) já está em vigor.

Explique-lhe que agora sua empresa poderá descontar do Imposto de Renda o dinheiro que investir no esporte. E que investir no São Paulo FC significa associar aos seus produtos uma imagem de vencedor.

O que o São Paulo oferece, além do time de futebol profissional?

Quem responde é o diretor de Esportes Amadores Édson Francisco Lapolla:

— Ao contrário de uma empresa, todo clube tem escolinhas, quadras, piscinas, ginásios, campos, etc. Se uma empresa resolve investir no esporte para ampliar sua imagem, ou ela constrói a infra-estrutura ou ela aproveita a de um clube. Aqui nós temos tudo e, além disso, uma imensa torcida por trás.

Como o clube profissional e poliesportivo mais organizado do Brasil (o que é reconhecido até pelos adversários) o São Paulo já tem prontos, à disposição das empresas, projetos prioritários de investimentos no atletismo, no judô e na natação. Por que prioritários?

— Porque são esportes individuais, que dão retorno praticamente imediato. No atletismo, já temos uma equipe de alto gabarito. Com mais três ou quatro contratações e melhores condições de treinamento, que já são boas, teremos ótimas

chances de voltar a ganhar uma São Silvestre, outra Stramilano, várias dessas famosas maratonas internacionais e, quem sabe, até uma medalha olímpica de ouro. — fala o diretor Lapolla, observando que o melhor técnico de atletismo do Brasil é o nosso Carlos Gomes Ventura, o professor Carlão.

Sobre o judô, Lapolla citou o exemplo da Pirelli, que patrocinou Aurélio Miguel e ficou com uma medalha de ouro de Seul. E lembrou que a Kibon e as Casas Pernambucanas investem e obtêm ótimo retorno com a natação.

— O Aurélio Miguel começou aqui. E só não continuou conosco por falta das verdinhas (notas de dólares), pois para crescer ele tinha que fazer estágios no Japão e em outros países. Mas quase colocamos a terceira estrela olímpica na nossa camisa. (As outras duas foram de Ademar Ferreira da Silva, medalha de ouro no salto triplo nas Olimpíadas de 1952 e de 1956). Na natação, o torneio Joven Pan/Kibon e o Pernambuco de Natação têm sido disputados todo ano. É porque estão agradando os patrocinadores, é lógico.

O esquema do tênis tricolor é mais para divertimento do que para competição. Mas com a nova lei poderá haver uma mudança:

— O tênis é caro, precisaria mesmo de patrocínio bom. Só de encordoamento de raquete vai uma nota. Quanto mais forte é a batida, melhor para o tenista, pior para a raquete. Até os "patrocinadores" às vezes têm que desistir. — comentou Lapolla.



Edson Francisco Lapolla, Diretor de Esportes Amadores.

Os esportes coletivos do São Paulo também estão abertos aos patrocinadores, mas com outro esquema de retorno. Afinal, uma equipe sempre tem que estar entrosada para chegar aos seus objetivos. Já temos boas equipes em tudo, mas para objetivos mais de satisfação social. Esses, diz Lapolla, continuarão. Mas outros objetivos poderão ser colocados.

— Com patrocínio forte, em pouco tempo o São Paulo terá condição de disputar o título paulista de vôlei feminino com a Sadia, a Pirelli ou o Pão de Açúcar; de basquete masculino com a Ravelli, Sírio, Flamengo, Monte Líbano, etc; de futebol de salão com o Água Branca, Maneca, General Motors, etc. Que empresa poderá querer melhor retorno?

E quem paga é o Imposto de Renda. Não é uma boa, senhor empresário?

ESCOLA - LAZER ESPORTE



Com mochilas, bolsas e sacolas TAUCH em nylon resinado, nylon plastificado e tecido emborrachado. Grande variedade de cores e combinações.



TAUCH IND. COM.
ARTIGOS ESPORT. LTDA.
R. Hum 81 - CEP 05777 -
Tels.: 511-4549 e
511-9438 - São Paulo - SP

CONHEÇA NOSSO DEPTO. DE BRINDES.

azambuja propaganda

JUDÔ

Fernando, um faixa preta Tricolor.

Ele tem 16 anos e já é professor do COD

O São Paulo tem mais um judoca faixa preta em suas fileiras. É Fernando Pamplona Caleja, de apenas 16 anos, que já está ensinando sua arte no COD. Adepto convicto do esporte desde os 4 anos, Fernando conquistou a faixa preta no início do mês passado, no Clube de Regatas Tietê, numa prova que contou mais de 150 participantes.

Ele diz que para ser um faixa preta é preciso muita dedicação: "O ideal é começar com aproximadamente 7 anos. Eu comecei mais cedo porque sou filho de professor. Para chegar à faixa preta, o judoca tem que passar pela branca, azul, amarela, laranja, verde, roxa e marrom. É um processo lento. Tem que haver muito treino e um técnico sempre em cima, exigindo o máximo".

As provas para a faixa preta ocorrem duas vezes ao ano, uma no início outra no final. Fernando explica como funciona: "Primeiramente, para se fazer o exame de faixa preta é preciso ter no mínimo 16 anos de idade, um cadastro na Federação Paulista de Judô como faixa marrom e um estágio na FPJ como mesário. O exame propriamente dito consta de três tipos de provas. A primeira é o Shiai, ou luta.

Você disputa cinco e tem de ganhar pelo menos três. A segunda é o Kata. Em grupo, os lutadores simulam 9 golpes coordenados, sem contato físico direto, sob a supervisão de mestres da FPJ. A última prova é o exercício técnico, sem lutas, divididos em técnicas de chão (neo wasa) e de pé (tati wasa), num total de 100 golpes".

Fernando afirma não ter um grande ídolo inspirador, mas como bom filho coruja admira seu pai, o professor Luis Catalano, "que me ensinou os caminhos da vida e me deu uma ótima orientação para eu chegar à faixa preta".



O faixa preta Fernando ensinando futuros faixas pretas

Como atleta ele admira o ex-judoca tricolor Aurélio Miguel e o japonês Yamashita, que pesa 150 quilos e que, em 15 anos de judô, nunca perdeu uma luta sequer. "Esse ninguém alcança. Ele foi obrigado a parar com o esporte por falta de adversários à altura. Yamashita é o autor de uma das mais célebres frases do judô: disse que a maior conquista de um judoca não é ganhar grandes títulos, e sim conquistar a si mesmo".



O São Paulo foi campeão geral das classes sênior e juvenil do Torneio Zonal da Capital, realizado nos dias 15 e 16 de abril no ginásio da Portuguesa de Desportos. Na categoria sênior, quebramos a hegemonia do Pinheiros que já durava sete anos.

NATAÇÃO

Mais medalhas

12 são-paulinos participaram do Regional, todos foram bem.

3 6 medalhas conquistadas. Este foi o saldo - extremamente positivo - do São Paulo no Torneio Regional Nível III realizado nos dias 1º e 2 de abril, no Conjunto Desportivo Baby Barione, na Água Branca. O São Paulo participou com 12 atletas federados e todos eles receberam medalhas, numa demonstração que a nossa nataçao está bem preparada.

Os destaques foram Andréa Grandinetti (3 de prata) e Marcelo Ishibashi (3 de ouro), no juvenil B. No juvenil A, Sofia Ishibashi e Cesar Kodama ganharam 2 de ouro e 1 de bronze cada um. No Infantil B, Eduardo Grandinetti obteve 1 de prata e no Infantil A, Denny Cimati ficou com 3 de ouro.

Também no primeiro final de semana de abril, a equipe de atletas não-federados partici-

pou de uma competição no Conjunto Desportivo Constância Vaz Guimarães, no Ibirapuera. Foram 46 atletas tricolores em 32 provas. Destaques para Paulo Rodrigo Sobreiro, Daniel Brito e Márcio

Taveira Garcia que ganharam as provas de nado livre e de costas, nas categorias de 10, 12 e 13 anos, respectivamente.

A equipe de federados tem no comando o técnico Amílcar Pappiani, auxiliado por Dênis Noguchi. Já os não-federados são dirigidos pelo técnico Sílvia Lima.

O diretor-adjunto Celso Pita, para um ainda melhor desempenho do Departamento, nomeou uma nova Comissão de Pais, dividindo-a em três áreas: uniforme, com Dolores Shikasho e Helena Panzeri; técnica, com Milton Ishibashi e Décio Shikasho; e social, com Getúlio Panzeri e Marina Grandinetti.

Um dos objetivos é aumentar o número de nadadores com idade entre 8 a 15 anos. Atualmente temos 60 nadadores nessa faixa. A meta é chegar a 150.



Uma forte, alegre e unida equipe de nataçao: a nossa.

C.O.D.

Um encontro de 1.800 crianças

O 1º Encontro de Escolas de Esporte reúne no Morumbi atletas de 13 clubes.

Com 1.800 participantes, representando 13 clubes, o São Paulo promoverá, no final deste mês e início de junho, o seu 1º Encontro de Escolas de Esporte - um torneio em que os resultados das competições são menos importantes do que a integração social dos "atletas", todos crianças entre 5 e 17 anos.

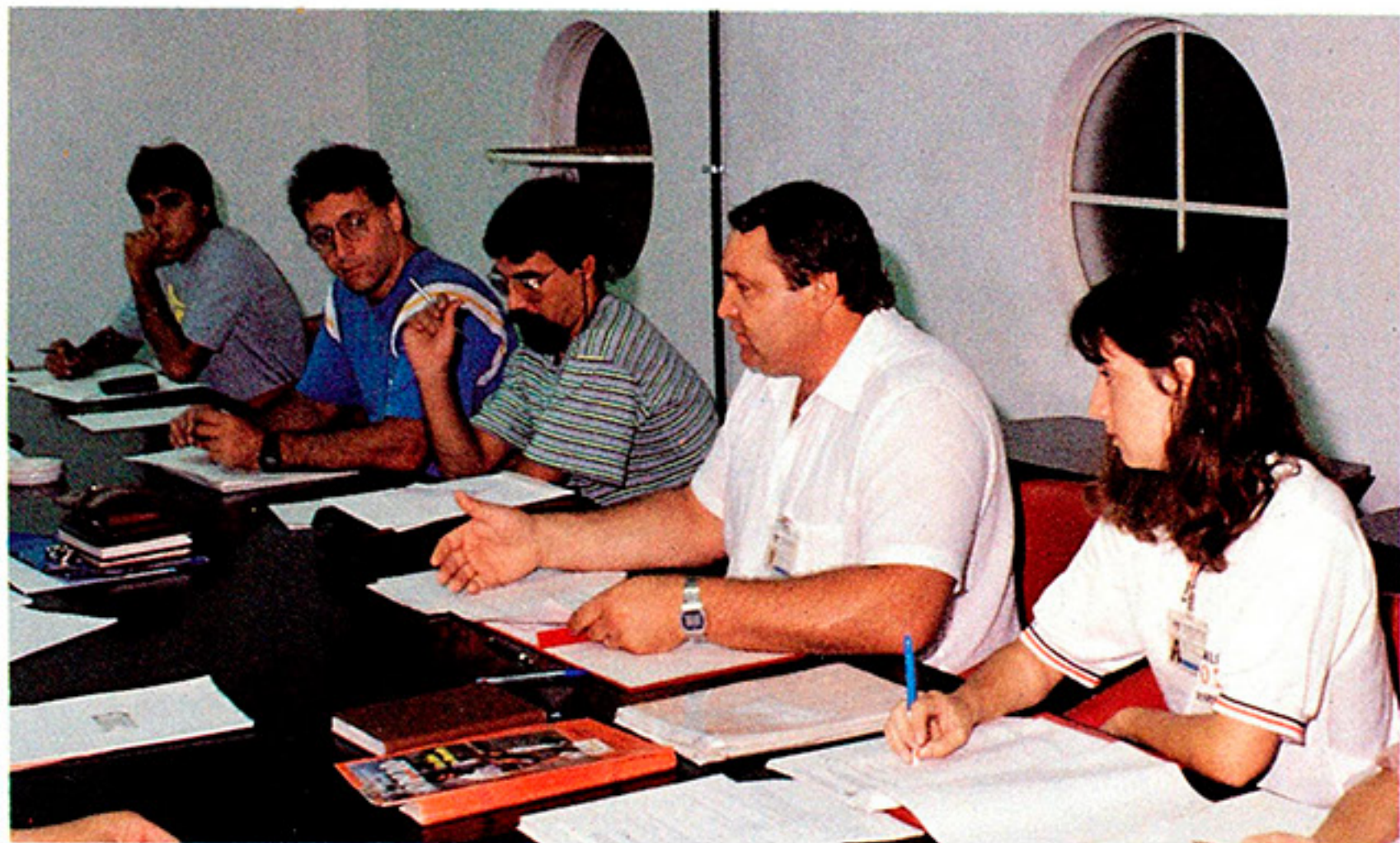
Além do São Paulo, participarão Pinheiros, Banespa, Ipê Clube, Espéria, Anhembi Tênis Clube, Paineiras do Morumbi, Palmeiras, Hebraica, Hobby, Tietê e Internacional de Regatas de Santos. No dia 26, sexta-feira, às 19 horas, haverá o desfile de abertura, com toda a pompa que um evento importante merece. Nos dias 27 e 28 de maio, 3 e 4 de junho serão disputadas as competições de vôlei, basquete, futebol, futebol de salão, atletismo e judô.

- Você já pensou que bacana uma competição de crianças de 5 ou 6 anos com a "responsabilidade" (entre aspas) de representar o seu clube? - pergunta o presidente Juvenal Juvêncio.

Sérgio Antônio Tomé, o coordenador do nosso COD - Centro de Orientação Desportiva - está coordenando o Encontro. Ele fala com muito entusiasmo, pois é um apaixonado do trabalho com crianças, além de professor de Educação Física especializado em menores:

- A principal característica desse 1º Encontro de Escolas de Esporte do São Paulo e dos outros já promovidos por clubes diferentes é que eles são disputados só por sócios. Aqui não entram garotos federados, pois eles têm outro tipo de preparação psicológica. As Escolas de Esporte de todos os clubes existem para dar disciplina e sociabilização à criança; prepará-la para a vida.

José Alfredo Madeira Simões, diretor-adjunto do COD, quer que o nosso evento seja diferente dos demais. Quer que a criança, sócia do São Paulo ou de qualquer clube participante, jamais se esqueça dos jogos, das brincadeiras, enfim, da festa do Morumbi. Uma de suas idéias é convidar os jogadores profissionais do São Paulo para ajudarem:



A reunião dos técnicos dos clubes que definiu as regras de mais uma grande promoção.

- Um garoto do Anhembi, do Ipê ou de qualquer outro clube certamente gostará muito de conversar por exemplo com o Bobô. Penso que será inesquecível para ele. - afirmava Madeira em meados do mês passado, animado com a presença de todos os convidados na reunião que definiu a realização do Encontro.

Importante também - aliás, muito importante - será o Simpósio que marcará o encerramento, no dia 6 de junho. Dirigentes, médicos, técnicos, professores de Educação Física e pessoas interessadas na educação através de clubes - que o São Paulo calcula em cerca de 300 - discutirão o assunto até a exaustão, pois não é sempre que se pode aprender

tanto em tão pouco tempo.

Pela manhã, duas palestras: a primeira, sob o tema "A importância da integração médico-professor", será feita pelo dr. Ricardo Abdo, encarregado na Divisão de Medicina Social do São Paulo; na segunda, "A contribuição das Escolas de Esporte no desenvolvimento da criança", o professor da USP Elias Proença tentará passar um pouco da vasta experiência em Educação Física infantil que o tornou um nome conhecido internacionalmente.

À tarde, serão formados vários grupos específicos para discussão e conclusão. Conclusão que cada coordenador passará para todos os participantes no final do Simpósio.

PAGUE UM.

E OFEREÇA DOZE PRESENTES



Ofereça uma assinatura da
REVISTA SÃO PAULO NOTÍCIAS
de presente.

Ligue para 842-3377 ramal 148 com Paulo

BASQUETE

A base da nossa equipe está pronta

A grande meta agora é a Divisão Especial, em 90.

Wilson Egon Staloch é o homem encarregado pelo São Paulo de dirigir o time de basquete, categoria principal, para tentar o título de campeão da Primeira Divisão este ano e, consequentemente, passar à Divisão Especial, em 1990. Será campeão?

— Estamos trabalhando para isso, diz o técnico Wilson, 37 anos, professor de Educação Física, ex-jogador e ex-árbitro de basquete, que trabalha no Clube há dois anos.

— Nestes dois anos houve um grande salto, em termos técnicos, do basquete do São Paulo, com um trabalho de fortalecimento de todas as categorias. Na categoria principal, já podemos dizer que nossa equipe é competitiva, para a Primeira Divisão.

Wilson Staloch sabe que não será fácil. Mas sabe também que um trabalho sério nunca é em vão. Ele até se anima ao contar que o basquete do São Paulo se encaixa — “como não poderia deixar de ser” — na filosofia do Clube de sempre incentivar o jovem, dando-lhe condição para ser craque:

— Temos alguns aqui que ainda vão dar muito o que falar. — prevê o treinador, com a experiência de quem já dirigiu basquete em vários Clubes. E que tem, no seu currículo, o lançamento de Paulinho Cheide, um destaque da forte equipe da Pirelli e da Seleção Brasileira.



Armando uma equipe competitiva

A Primeira Divisão (ou Intermediária) do basquete paulista começa neste mês de maio, com a participação de mais de 20 equipes.

Para escolhê-las, a Federação usou como critério o trabalho de base que vem sendo realizado nos clubes. Assim, além do São Paulo, estão na Intermediária clubes como Pinheiros, Paulistano, Telesp,

Círculo Militar e Guarú, entre outros. Mário Serra, um dos assessores do basquete tricolor, está animado:

— Se no ano passado, com apenas quatro adultos e o resto juvenil, já demos trabalho, imaginem este ano, com seis adultos? Tenho realmente esperança que no ano que vem a gente esteja disputando com Sírio, Ravelli, Monte Líbano...

FUT-SAL/ ADULTOS

Já temos time para o Interclubes

Os dezessete jogadores convocados para representar o São Paulo no I Interclubes de Futebol de Salão Adultos são estes: Caio (Antônio Carlos Louer), Carlinhos (Carlos Alberto Pereira), Carlos (Carlos Rito Neto), Zanfa (Fernando Zanforlin Almei-

da), Gersinho (Gérson Romanelli), Agnaldo (Agnaldo Troiano), Aguiar (Luís Carlos Aguiar), Luisinho (Luís Carlos Morales), Feijão (Paulo César Patrocínio), Paulão (Paulo Schwartzmann), Reina (Reinaldo Carli Vilela), Repa (Rogério Marques da Silva), Serginho (Sérgio da Silveira), Ratão (Sérgio Luís Pereira), William (William Timotte da Silva), Magrão (Cláudio Rossetto) e Renatinho (Renato Dantes Faccioli).

Eles já estão treinando — todas as terças e quintas, das 20 às 23 horas, nas quadras descobertas — sob as ordens do experiente técnico Serafim de Sá e do preparador físico Renato Fernandes. O Interclubes, promoção do São Paulo, começa no mês que vem. Os primeiros a confirmarem presença no campeonato foram Hebraica, Sírio, Armênio e Macabi.

ATLETISMO

Em Milão, Diamantino fez bonito

O São Paulo marcou novamente presença na Meia Maratona Stramilano, realizada no dia 8 do mês passado em Milão, Itália: o nosso atleta Diamantino Silveira dos Santos chegou num honroso quarto lugar. Ele percorreu os 21.097 metros da prova em 1 hora, 2 minutos e 39 segundos, um tempo extraordinário, levando-se em conta que diminuiu em 12 segundos a sua marca do ano passado — quando venceu a prova italiana. Uma demonstração de que o nível técnico da Stramilano está cada vez mais alto. O campeão olímpico John Ngugi, do Quênia, foi o vencedor, com o tempo de 1 hora, 1 minuto e 24 segundos.

**MICAIL
SCHAHIN**
IMÓVEIS & SEGUROS

Rua 24 de Maio, 276 - 10º andar
CEP 01041
Fones: (KS) 222.0672 - 222.0698
São Paulo

Os Campeões do Verão

Dos 26 times do Torneio de Verão, estes foram os destaques.



O campeão da Categoria A é o Dinâmico, do capitão Luís Motta. GANHOU a final do XV de Novembro, nos pênaltis.



O campeão da Categoria B é o XV de Novembro, do capitão Enrico Caruso. GANHOU a final do Cruzado, nos pênaltis.



O campeão da Categoria C é o Juventus, do capitão José Miguel de Andrade. GANHOU a final do Molina, por 3 a 1.



O campeão da Categoria D é o Molina, do capitão Milton Molina. GANHOU a final do Toninho Acras, por 1 a 0.

Os campos estão ficando uma beleza



Reclamar de chuva, jamais. Mas é inegável que, neste ano de "torneiras abertas", é uma temeridade fazer previsão de quando estarão concluídas as obras dos campos das sociais. Mais um mês? Mais três meses? Ou seis?

O engenheiro Nicolau Mauri, responsável pela ampla reforma, prefere falar do que já está pronto:

— No campo 1, o campão, já foi feita a drenagem, colocados areia, pedra, terra, os paus dos gols e agora a fase é do plantio da grama. As arquibancadas estão sendo levantadas e os alambrados, trocados. Quer dizer: no campão falta pouco. O mais demorado agora o próprio crescimento da grama.

Em julho o campão já poderá ser utilizado?

— Prefiro não falar. Mas estou otimista. — diz o engenheiro Mauri que, porém, fala de maneira diferente do campo 2:

— Metade do campinho, a metade para dentro do clube, segue o mesmo ritmo do campão. Mas a outra metade é o local do terreno mais lógico para a entrada e o escoamento do material de toda a obra. Então teremos que terminar tudo

primeiro. A bocha, a churrasqueira, os sanitários, o bosque, enfim, tudo. Aí então entramos na segunda metade do campinho e no muro de arrimo que o sustentará, do lado externo do Clube.

Na parte de cima, onde ficarão a bocha, o bosque e a churrasqueira grande, além dos sanitários subterrâneos, todo o serviço de fundação (o mais demorado) já está pronto. A drenagem das canchas de bocha já foi ligada aos tubos de escoamento, o que quer dizer que também está pronta. Os pilares do pavilhão estão sendo levantados, bem como os sanitários e as bases que suportarão a churrasqueira.

Previsão para a entrega total do setor? O engenheiro Mauri realmente não quer prometer nada. Mas o diretor de esportes amadores Édson Francisco Lapolla, depois de uma conversa com o presidente Juvenal Juvêncio, não se contém: agosto!

— Pelo número de gente que agora está trabalhando ali, não me surpreenderei se for até antes. Sem chuvas, é claro.

AGORA VOCÊ NÃO PAGA NADA PARA BOTAR SEU PRODUTO NO NOSSO PEITO

Nada, ou quase nada;  agora a legislação beneficia quem investir em esporte amador. É quem investir no esporte amador do São Paulo F.C. beneficia-se três vezes: com a legislação, com a força e a credibilidade que o clube possui junto a todos os consumidores. No São Paulo F.C. você pode escolher onde investir. Atletismo? O São Paulo F.C.



tem. Judô? É com o São Paulo F.C. também. Tênis? É claro que o São Paulo F.C. tem. Como tem os mais diversos esportes coletivos. Para ambos sexos e todas as idades. Para que você escolha aquele que melhor vai com o seu produto. Ligue para o **842-3377**, e fale com o **Departamento de Marketing**. Lá existe, prontinho, o Projeto que melhor atende você.

Invista no São Paulo Futebol Clube.
A marca que vende.

DIGITALIZAÇÃO, TRATAMENTO, EDIÇÃO E MONTAGEM
MICHAEL SERRA

ARQUIVO HISTÓRICO
JOÃO FARAH
2026



ONDE A MOEDA CAI DE PÉ